



## CARTA DE CAMPINA GRANDE

Tendo em vista o cenário político nacional, em que a presidenta eleita democraticamente, Dilma Rousseff, foi afastada de seu cargo através de estratégias políticas que visam barrar o apoio às investigações de corrupção presentes em todas as esferas de nossos órgãos representativos, especialmente na Câmara dos Deputados e o Senado Federal, e visam também colocar em prática um projeto político nefasto que não apenas freia o avanço de direitos de diversos grupos sociais como retira direitos alcançados ao longo dos últimos anos e através de muita luta, os/as participantes XII Colóquio Nacional sobre Gênero e Sexualidade (CONAGES), realizado entre os dias 08 e 10 de junho de 2016, na cidade de Campina Grande-PB, expressam, através desta nota, seu repúdio ao governo interino de Michel Temer e suas novas medidas políticas.

Nós repudiamos os retrocessos em relação à representação de gênero nos Ministérios do presidente interino, o processo em curso para a retirada do direito ao uso de nome social para pessoas transexuais, a tentativa de fusão do Ministério da Educação e do Ministério da Cultura, bem como à fusão do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação com o Ministério das Comunicações.

Repudiamos também o avanço de uma agenda que, cada vez mais, procura diminuir o caráter laico do Estado e coloca em pauta interesses da uma bancada evangélica em franca expansão, que dissemina a intolerância religiosa, o tolhimento aos direitos reprodutivos das mulheres, a homofobia, a transfobia, lesbofobia, o sexismo e o racismo.

Enquanto fórum que se preocupa com as questões relacionadas à sexualidade e gênero de uma perspectiva política, acadêmica, militante e educacional, repudiamos os avanços dos projetos conhecidos como "Escola sem Partido" que tramitam no Congresso Nacional, nas assembleias legislativas e distrital e nas câmara de vereadores/as de várias cidades brasileiras. Esses projetos trazem uma agenda anti-democrática, homofóbica, transfóbica, lesbofóbica e sexista. Além de ampliar o sequestro cotidiano das autoridades pedagógicas de docentes.

A escola por seu espaço de excelência no papel de transformação social e de sujeitos, deve ser um espaço para que as discussões sobre gênero, sexualidade, racismo e direitos humanos possam ocorrer sem preconceitos, discriminação. Repudiamos o processo de violência pelo qual a escola está passando ao se considerar que essas questões sejam retiradas do espaço escolar.

Por todo o exposto, o XII Colóquio Nacional sobre Gênero e Sexualidade reforça o repúdio ao governo interino e aos setores conversadores do Congresso Nacional, e se mantém como fórum aberto para discussões que possam promover uma sociedade menos violenta, mais justa, com mais respeito e mais prazer.

Campina Grande, 10 de junho de 2016.